



A Voz de Catarina

Publicação Mensal da Casa de Catarina

Rua Visconde de Figueiredo, 79 - salão 103 • Rio de Janeiro, Março de 2003 - Boletim nº 17

SEG	TER	QUA
Desobsessão (Noite)*	Assistência Espiritual (T) Luiz Sergio (Noite)*	Saúde (Noite)*
QUI	SEX	SAB
Escolinha de Médiuns (T) Assistência Espiritual (N)	Escolinha de Médiuns (Noite)	Evangelização Infantil (Tarde)
*Reuniões sem Assistência		

As Drogas e sua implicações Espirituais

I — Introdução

Um dos problemas mais graves da sociedade humana, na atualidade, é o consumo indiscriminado e, cada vez mais crescente, das drogas por parte não só dos adultos, mas, também, dos jovens e lamentavelmente até das crianças, principalmente nos centros urbanos das grandes cidades.

A situação é tão preocupante, que cientistas de várias partes do Planeta, reunidos, chegaram à seguinte conclusão: “Os viciados em drogas de hoje podem não só estar pondo em risco seu próprio corpo e sua mente, mas fazendo uma espécie de roleta genética, ao projetar sombras sobre os seus filhos e netos ainda não nascidos.”

Diante de tal flagelo e de suas terríveis conseqüências, não poderia o Espiritismo, Doutrina comprometida com o crescimento integral da criatura humana na sua dimensão espírito-matéria, deixar de se associar àqueles segmentos da sociedade que trabalham pela preservação da vida e dos seus ideais superiores, em seus esforços de erradicação de tão terrível ameaça.

O efeito destruidor das drogas é tão intenso que extrapola os limites do organismo físico da criatura humana, alcançando e comprometendo, substancialmente, o equilíbrio e a própria saúde do seu corpo perispiritual. Tal situação, somada àquelas de natureza fisiológica, psíquica e espiritual, principalmente as relacionadas com as vinculações a entidades desencarnadas em desalinho, respondem, indubitavelmente, pelos sofrimentos, enfermidades e desajustes emocionais e sociais a que vemos submetidos os viciados em drogas.

Em instantes tão preocupantes da caminhada evolutiva do ser humano em nosso planeta, cabe a nós espíritas, não só difundir as informações antidrogas que nos chegam do plano espiritual benfeitor que nos assiste, mas, acima de tudo, entender e atender aos apelos velados que estes amigos espirituais nos enviam com seus informes e relatos contrários ao uso indiscriminado das drogas, no sentido de envidarmos esforços mais concentrados e específicos no combate às drogas, quer no seu aspecto preventivo, quer no de assistência aos já atingidos pelo mal.

II — A ação das drogas no perispírito

Revela-nos a ciência médica que a droga, ao penetrar no organismo físico do viciado, atinge o aparelho circulatório, o

sangue, o sistema respiratório, o cérebro e as células, principalmente as neuroniais.

Na obra “Missionários da Luz” — André Luiz, lemos: “O corpo perispiritual, que dá forma aos elementos celulares, está fortemente radicado no sangue. O sangue é elemento básico de equilíbrio do corpo perispiritual.” Em “Evolução em dois Mundos”, o mesmo autor espiritual revela-nos que os neurônios guardam relação íntima com o perispírito.

Comparando as informações destas obras com as da ciência médica, conclui-se que a agressão das drogas ao sangue e às células neuroniais também refletirá nas regiões correlatas do corpo perispiritual em forma de lesões e deformações consideráveis que, em alguns casos, podem chegar até a comprometer a própria aparência humana do perispírito. Tal violência concorre até mesmo para o surgimento de um acentuado desequilíbrio do Espírito, uma vez que “o perispírito funciona em relação a este, como uma espécie de filtro na dosagem e adaptação das energias espirituais junto ao corpo físico e vice-versa.

Por vezes o consumo das drogas se faz tão excessivo, que as energias, oriundas do perispírito para o corpo físico, são bloqueadas no seu curso e retornam aos centros de força.

III — A ação dos Espíritos inferiores junto ao viciado

Esta ação pode ser percebida através das alterações no comportamento do viciado, dos danos adicionais ao seu organismo perispiritual, já tão agredido pelas drogas, e das conseqüências futuras e penosas que experimentará quando estiver na condição de espírito desencarnado, vinculado a regiões espirituais inferiores.

Sabemos que, após a desencarnação, o Espírito guarda, por certo tempo, que pode ser longo ou curto, seus condicionamentos, tendências e vícios de encarnado. O Espírito de um viciado em drogas, por exemplo, em face do estado de dependência a que ainda se acha submetido, no outro lado da vida, sente o desejo e necessidade de consumir a droga. Somente a forma de satisfazer seu desejo é que irá variar, já que a condição de desencarnado não lhe permite proceder como quando na carne. Como Espírito precisará vincular-se à mente de um viciado, de início, para transmitir-lhe seus anseios de consumo da droga, posteriormente para saciar sua necessidade, valendo-se para tal do recurso, ou da vampirização das emanções tóxicas impregnadas no perispírito do viciado ou da inalação dessas mesmas emanções quando a droga estiver sendo consumida.

“O Espírito de um viciado em drogas, em face do estado de dependência a que se acha

submetido, no outro lado da vida, sente o desejo e a necessidade de consumir a droga”.

Essa sobrecarga mental, indevida, afeta tão seriamente o cérebro, a ponto de este ter suas funções alteradas, com conseqüente queda no rendimento físico, intelectual e emocional do viciado. Segundo Emmanuel, “o viciado ao alimentar o vício dessas entidades que a ele se apegam, para usufruir das mesmas inalações inebriantes, através de um processo de simbiose em níveis vibratórios, coleta em seu prejuízo as impregnações fluidicas malélicas daqueles, deixando o viciado enfermo, triste, grosseiro, infeliz, preso à vontade de entidades inferiores, sem o domínio da consciência dos seus verdadeiros desejos”.

IV — Conclusão

Diante dos fatos e dos acontecimentos que estão a envolver a criatura humana, enredada no vício das drogas, geradores de tantas misérias morais, sociais, suicídios e loucuras, nós, espíritas, não podemos deixar de considerar esta realidade, nem tampouco deixar de concorrer para a erradicação deste terrível flagelo que hoje assola a Humanidade. Nesse sentido, urge que intensifiquemos e aprimoremos cada vez mais as ações de ordem preventiva e terapêutica, já em curso em nossas Instituições, e que, também, criemos outros mecanismos de ação mais específicos neste campo, sempre em sintonia com os ensinamentos do Espiritismo e seu propósito de bem concorrer para a ascensão espiritual da criatura humana às faixas superiores da vida.

Xerxes Pessoa De Luna
Adaptado da Revista Reformador
Março - 1998

Comunicados

- A Casa de Catarina está solicitando aos seus frequentadores que não permaneçam e nem fumem na entrada da Garagem para evitarmos problemas com a administração do Condomínio.
- **Biblioteca:** Recomendamos a leitura do Livro “Aconteceu na Casa Espírita”.
- **Voluntariado:** Estamos precisando de voluntários para doação de tortas, bolos etc para nossa cantina. Procure o responsável da cantina e saiba como ajudar-nos. Todos ficaremos agradecidos.

Tabagismo, números que impressionam

Relatório da Organização Mundial de Saúde (OMS), do ano de 2000, considera o tabagismo a maior pandemia de todos os tempos. Para cada dólar arrecadado na indústria do tabaco, outros cinco são gastos para a cobertura das doenças relacionadas com o cigarro.

O Brasil é o quarto maior produtor mundial de fumo, e o sexto maior mercado de cigarros do Planeta. Os números das indústrias no Brasil impressionam. Anualmente são produzidos quinhentos milhões de toneladas de fumo que se transformam em noventa e sete bilhões de unidades para a demanda comercial; isso equivale a mais de quarenta milhões de fumantes. O Ministério da Saúde afirma que cada ano oitenta mil pessoas morrem com quadros patológicos vinculados ao tabagismo, o que corresponde a quase dez óbitos por hora.

Existem no Brasil atualmente cerca de trinta milhões de consumidores de tabaco, que contribuem com a arrecadação de cerca de R\$ 5 bilhões, correspondentes a 65% do faturamento da indústria do tabaco.

O Sistema Único de Saúde (SUS), gasta cerca de R\$ 3,6 bilhões ao ano com doenças relacionadas ao tabagismo, enquanto o Banco Mundial informa que cerca de US\$ 200 bilhões ao ano são alocados para programas de saúde devido ao consumo de tabaco.

O número de fumantes no mundo é de cerca de um bilhão e cem milhões. Nos países em desenvolvimento, 48,5% dos homens e 7% das mulheres fumam. Nos países desenvolvidos, 42% dos homens e 24% das mulheres fumam.

No Brasil, um terço da população adulta fuma: 11,2 milhões de mulheres e 16,7 milhões de homens.

A maioria dos fumantes (90%) fica dependente da nicotina entre 15 e 19 anos de idade, sendo que existem cerca de 2,4 milhões de fumantes nesta faixa etária no Brasil. O fumo é responsável por 85% das mortes por doenças pulmonares obstrutivas, como o enfisema, e por 25% das mortes por doenças coronarianas, como o infarto, e das doenças cerebrovasculares, como o derrame.

Veja o que dizem alguns membros da indústria do cigarro: “A nicotina causa dependência. Nosso negócio, então, é a venda de uma droga”. “Para o principiante, fumar um cigarro é um ato simbólico. Eu não sou mais o filhinho da mamãe, eu sou durão, sou um aventureiro, não sou quadrado... À medida que o simbolismo psicológico perde a força, o efeito farmacológico assume o comando para manter o hábito...”

Para Enio Cardilho, do Departamento de Bioquímica e Imunologia da UFMG, o fumante, além de suicida involuntário, é incendiário porque mais de 40% (quarenta por cento) dos incêndios no mundo são provocados por causa dos restos de cigarros acesos. Como se não bastasse, a ciência já catalogou mais de 1.200 (mil e duzentas) substâncias tóxicas do cigarro.

Para quem já parou de fumar, um aviso essencial: uma simples tragadinha pode acabar com o esforço e abstinência de anos. A explicação para isso, segundo estudiosos, é que a nicotina, de alguma forma ainda não compreendida pela medicina, abre certas “portas” no sistema nervoso, que ficam escancaradas para sempre.

Um pouco de droga que volte a passar por elas e a dependência se reinstala.

A explicação corrente é que a nicotina, para agir no cérebro e provocar sensação de “bem-estar” imita a ação da acetilcolina. Como moléculas usurpadoras, a nicotina se encaixa nos receptores cerebrais que estimulados produzem mais neurotransmissores (dopamina) que regulam a sensação de prazer. Quando o estímulo de produção dopamínica é interrompido por alguns instantes, o sistema nervoso central se desequilibra e o fumante acende o próximo cigarro e a nicotina se encaixa novamente nos receptores cerebrais, recomeçando o ciclo. Esse fator é determinante para que as estatísticas mundiais apontem que anualmente menos de 3% (três por cento) dos fumantes derrotem o vício.

Para o adepto do Espiritismo o hábito de fumar tem consequências mais sérias, sobretudo por causa das reiteradas

advertências dos Benfeitores Espirituais, esclarecendo sobre os malefícios que causam à mediunidade. O médium viciado no fumo consubstancia-se integralmente em “cachimbo” ou “piteira” nas amarras dos inveterados *fumantes do além*, tornando-se alvo de obsessão.

O vício de fumar açoita as condições de consciência evangélica, desarmoniza a estrutura fisiopsíquica e as bases funcionais do perispírito, que se impregna de toxinas. O fumo afeta os trilhões de células unicelulares saturadas de vitalidade que compõem o psicossoma, deixando manchas específicas, especialmente na região pulmonar.

O tabagismo atormenta os desencarnados viciados que se angustiam ante a vontade de fumar irresistivelmente potencializada. O complicador da questão é sistematizado na inexistência de indústrias de cigarros. na *Erraticidade* para abastecer *Espíritos fumantes*. Em face disso, estes tabagistas do *Além*, para materializarem suas tragadinhas, tornam-se protagonistas da subjugação, transformando-se em artífices da vampirização sobre os encarnados tíbios de vontade, que ainda se locupletam nas deletérias baforadas do malcheiroso cigarro!

Jorge Hessen

O Reformador - Dez/2002

Um Louco Amor

Quando eu a conheci tinha 16 anos. Fomos apresentados numa festa, por um “carinha” que se dizia meu amigo. Foi amor a primeira vista. Ela me enlouquecia. Nosso amor chegou a um ponto, que já não conseguia viver sem ela. Mas era um amor proibido.

Meus pais não aceitaram.

Fui repreendido na escola e passamos a nos encontrar escondidos. Mas aí não deu mais, fiquei louco. Eu a queria, mas não a tinha. Eu não podia permitir que me afastassem dela.

Eu a amava: bati o carro, quebrei tudo dentro de casa e quase matei a minha irmã. Estava louco, precisava dela. Hoje tenho 39 anos; estou internado em um hospital, sou inútil e vou morrer abandonado pelos meus pais, amigos e por ela.

Seu nome?

Cocaína.

Devo a ela meu amor, minha vida, minha destruição e minha morte.

Freddie Mercury

Desabafo do cantor da banda “Queen”, antes de morrer de AIDS.

Mensagens

“Tudo pode crer, agora, diante de ti, aflição e convulsão: contudo, tranqüiliza a vida em torno, quanto puderes, porque a paz chegará pelas mãos de Deus”.

pelo espírito Emmanuel - Francisco Xavier

“Veja o que você quer realmente. A procura da luz inclui o combate à sombra”.

pelo espírito de Emmanuel - Francisco Xavier e Waldo Vieira

“O ressentimento é tóxico que mata aquele que o carrega. Enquanto vibra na emoção destrambelha os equipamentos nervosos mais sutis e produz distímia, oscilação de pressão, disfunções cardíacas”.

pelo espírito de Joanna de Ângelis - Divaldo P. Franco

“Amar-se é maneira de aprimorar-se em espírito, em emoção e em corpo”.

pelo espírito de Joanna de Ângelis - Divaldo P. Franco